

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Suellen dos Santos Cruz¹
Márcia C. da C. S. Oliveira²
Vanilza da Silva Sampaio³
Maria do Carmo Lobato da Silva⁴
Karilane Maria Silvino Rodrigues⁵

INTRODUÇÃO

A formação continuada é a ação constante dos profissionais da educação em busca de conhecimentos, que colaborem com atualização dos conteúdos aprendidos na formação inicial e dos conhecimentos transversais que visam o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a literatura concernente à temática formação continuada de professores para a Educação Inclusiva na Amazônia brasileira. É uma revisão de literatura que retrata os percalços da formação nas licenciaturas e docência, compreendida por meio da análise de teses e dissertações produzidas em universidades locais. Nesta vertente, Araújo (2022), Rodrigues (2020) e Lavor (2022) discutem a formação de professores na Amazônia brasileira, onde apresenta peculiaridades em sua organização espacial, cultural e socioeconômica, por vezes silenciadas e invisibilizadas. Dessa forma, Siems e Fernandes (2023) acreditam que isso é decorrente pelo fato de as formações existentes não contemplarem as demandas impostas pelas condições concretas de exigências dos povos amazônicos.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura realizada por meio da busca na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra um portal de informação aos usuários com um catálogo de textos integrais nacionais. Para realizar a busca,

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, PROFEI/UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), suellensscruz@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, PROFEI/UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), marcia.santos@ifap.edu.br;

³ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, PROFEI/UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), nilzaespecial2@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos- SP, marialobato1607@gmail.com.

⁵ Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, karilane.rodrigues@unifap.br.

Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

utilizou-se o operador booleano “*and*” e a combinação das palavras-chave “educação inclusiva *and* formação docente *and* amazônia brasileira”. Foram recuperados 8 (oito) estudos ao total, produzidos entre os anos de 2020 a 2023. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados como amostra, 3 (três) estudos concernentes à pesquisa, sendo uma tese e duas dissertações. Como critérios de inclusão foram utilizados estudos que abordem a formação de professoras na Amazônia brasileira, em língua portuguesa, gratuitos, escritos por autores nacionais e com acesso integral para *download*.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada dos professores deve focar nos alunos público da Educação Especial e promover com a formação uma práxis mais coesa. Levando em consideração o contexto amazônico, é importante salientar que essa região, de acordo com Santana et al (2023) possui um lócus diferente, apresenta uma realidade que assume saberes e experiências que devem ser trabalhadas, assim como, manter o respeito às comunidades, ao ecossistema, preservação, entre outros. Nesse sentido, uma das maiores dificuldades dos educadores é atender os alunos públicos da educação especial. Para vencer essa dificuldade, a formação pode criar oportunidades de aprender por meio de experiências docentes, novas metodologias para planejar, criar aulas mais integrativas, saber aplicar as atividades e as avaliações com o objetivo de alcançar todos os escolares (Caramori, 2014).

Há necessidade de formação docente para a inclusão, pois está preconizada na atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que visa garantir a formação para todos os profissionais da educação (Brasil, 2008).

A temática da formação de professores na região amazônica assume uma relevância incontestável, dada a riqueza e complexidade do contexto geográfico, social e cultural que caracteriza essa vasta e diversificada área. As particularidades únicas da Amazônia impõem desafios singulares aos profissionais da educação, demandando uma abordagem específica e adaptada no processo de formação docente. Nesse cenário complexo, compreender as dinâmicas educacionais e as necessidades dos educadores na Amazônia torna-se essencial para promover práticas de ensino alinhadas às peculiaridades desse ambiente singular, essa relevância se torna ainda mais evidente quando se considera o eixo da educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Três estudos selecionados na pesquisa discutem a formação continuada no contexto amazônico segundo a base de dados BDTD. A tese “O processo de inclusão de estudantes com

deficiência nos cursos de licenciatura de uma universidade pública no contexto amazônico” da autora Monica Dias de Araújo (2022), analisou o processo de inclusão de estudantes com deficiência nos cursos de licenciaturas de uma universidade pública. Os dados da tese mostram uma crescente presença de estudantes com necessidades especiais cursando o ensino superior na universidade amazônica, no entanto, há uma contradição entre o estabelecido nas políticas educacionais brasileiras e o que se vivencia no cotidiano acadêmico.

A tese aponta como uma das fragilidades a insuficiente formação dos docentes na área da inclusão, desconhecimento de metodologias para acessibilidade, muitos participantes afirmam que as políticas de inclusão da Universidade são inexistentes, igualmente a acessibilidade física. Neste sentido, destaca-se a relação da educação especial e educação amazônica, que atravessam cenários peculiares e marginalizados que perpassam os aspectos econômicos, sociais e culturais. Assim, a perspectiva da educação especial nas universidades situadas na Amazônia brasileira, gritam por efetividade das políticas públicas destinadas à formação docente é fadada ao descaso, sinalizados por fatores, como: difícil acesso a determinados lugares onde estão situadas as universidades, internet precária, falta de investimentos em aparelhos e aparatos tecnológicos e o esquecimento sombrio ao qual as regiões estão inseridas.

Para corroborar com a temática, a dissertação intitulada “Professores de língua portuguesa e alunos surdos do ensino médio integrado do IFAM/CMC: considerações acerca do processo inclusivo” da autora Suellem Maquiné Rodrigues (2020), analisou a experiência do Instituto de Ciência e Tecnologia do Amazonas no processo de inclusão de alunos surdos do Ensino Médio Integrado, durante as aulas de Língua Portuguesa, como também, a relação de ensino docente com alunos surdos enfatizando os aspectos linguísticos. Segundo autora, a realidade do aluno surdo é desafiadora, pois a Língua Portuguesa não é a sua língua materna. Klein e Santos (2015) coaduna com esta ideia, pois acredita que é necessário o enfrentamento da comunidade surda voltado à resistência na busca de formação de professores que garanta uma educação bilíngue para garantir o direito linguístico da Libras.

Para reforçar, a dissertação intitulada "Sala Inclusiva: Uma Proposta Didática para Professores de Alunos Surdos e Ouvintes" de Lavor (2022) destaca a existência de diversas pesquisas que evidenciam a fragilidade da inclusão nas escolas, especialmente no contexto da educação de surdos. O autor enfatiza que os avanços nessa área estão intrinsecamente ligados ao desempenho dos profissionais que lidam com esse grupo de alunos. A pesquisa aponta que questões didáticas se somam à ação do professor em sala de aula, tornando-se elementos-chave para a transformação do modelo de inclusão. Conforme Guerreiro (2018), a formação de

professores emerge como uma ferramenta crucial na construção de um ambiente educacional no qual todos os envolvidos têm a oportunidade de aprender. Essa formação é um processo reflexivo que incumbe ao professor compreender seu aluno, lidar com as diversas realidades presentes e, assim, auxiliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Na totalidade dos estudos analisados, a Amazônia emerge como o epicentro das discussões, refletindo a crescente preocupação com os desafios educacionais enfrentados nessa vasta região. O foco predominante recai sobre a fragilidade da formação dos professores, uma vez que a totalidade, ou seja, 100% dos estudos, abordam essa questão como uma área crítica que necessita de atenção imediata e reformulação. Lopes, Ghedin e Mascarenhas (2019) frisa sobre a formação do futuro professor que desempenha um papel fundamental ao preparar esse profissional para imergir em uma realidade complexa e, ao mesmo tempo, capacitá-lo a avançar no processo educacional. Seja para manter ou superar a atual situação de sujeição e exclusão dos bens da cidadania brasileira, é imperativo que a formação do educador esteja centrada em desenvolver uma consciência cidadã, participativa e interventiva.

Dentre esses estudos, 66,66% direcionam suas análises para a Educação de Surdos, revelando uma preocupação específica com as barreiras e desafios enfrentados pelos educadores nesse contexto. Paralelamente, uma porcentagem similar dos estudos ressalta o desconhecimento docente em relação às metodologias de ensino-aprendizagem. Essa parcela considerável das pesquisas destaca não apenas os obstáculos enfrentados pelos alunos surdos, mas também as lacunas na capacitação docente necessária para promover uma inclusão eficaz, assim como a necessidade premente de investimentos na formação contínua dos professores, visando aprimorar suas habilidades pedagógicas e adaptá-las à diversidade presente no contexto amazônico (Lopes, Ghedin e Mascarenhas, 2019).

Outro ponto crítico amplamente abordado nos estudos é a falta de acessibilidade física predial nas instituições de ensino. Esse obstáculo não apenas compromete o ambiente educacional, mas também destaca a importância de infraestruturas adequadas para garantir uma educação inclusiva e acessível a todos os alunos na região. Segundo Santos (2017), assegurar infraestrutura física adequada e recursos tecnológicos para as escolas localizadas em áreas rurais e quilombolas representa um meio essencial para garantir oportunidades de educação de qualidade. Essa abordagem não apenas visa elevar o padrão educacional, mas também tem o potencial de reduzir a evasão de um significativo contingente de estudantes, que frequentemente enfrentam desmotivação devido às condições precárias dos espaços educacionais.

Ao realizar uma análise crítica dos resultados obtidos, abre-se a possibilidade de identificar caminhos para o aprimoramento das práticas educacionais na região amazônica,

visando uma formação de professores mais ajustada às demandas e peculiaridades locais. A compreensão profunda dessas informações contribui não apenas para enfrentar os desafios presentes, mas também para potencializar as oportunidades únicas que a Amazônia oferece no contexto educacional. Dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de ações abrangentes e específicas que enfrentem os desafios da formação docente, da inclusão de surdos e da infraestrutura educacional na Amazônia, contribuindo para a construção de um cenário educacional mais equitativo e eficaz na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que o conhecimento seja acessível tanto para os alunos quanto para os professores, em especial, quando essa formação passa em terras da Amazônia brasileira. Para haver acessibilidade escolar, é necessário pensar na escola como um todo, desde o ambiente físico, o currículo, estratégias e/ou metodologias de ensino e avaliação, até chegar ao professor que é quem irá mediar o processo educacional em sua sala de aula.

É possível afirmar, por meio dos estudos analisados, que há precariedade da formação docente para haver inclusão no ambiente escolar, através de oportunidades para os professores amazônicos, considerando o chão onde esses povos estão plantados, para que ocorra de fato atitudes inclusivas em sala de aula, e assim, a formação de professores esteja condizente com a cultura do estudante da terra, do campo, das florestas e das águas.

Ao considerar o contexto da formação do professor em terras que compreendem a Amazônia brasileira, com suas nuances tão específicas, onde o berçário da formação de professores, as universidades, ainda tão distantes em investimentos dos grandes centros de formação do país, acredita-se que é necessário haver mais pesquisas sobre essa região. A referida pesquisa espera contribuir com a possibilidade de reflexões acerca de políticas públicas mais impositivas voltadas especialmente para a Amazônia brasileira, considerando sua importância no cenário mundial.

Palavras-chave: Formação de professores. Inclusão escolar. Amazônia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. D. O processo de inclusão de estudantes com deficiência nos cursos de licenciatura de uma universidade pública no contexto amazônico. 2022. 123 f. **Tese (Doutorado em Educação)** - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17664>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CARAMORI, P. M. Estratégias Pedagógicas e Inclusão Escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo. 310 f., 30 cm **Tese (Doutorado em Educação Escolar)** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, 2014.

GUERREIRO, E. M. B. R.. Formação continuada de professores e a educação inclusiva na área de ensino de mestrado profissional. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial**, 8, 2018, São Carlos. Disponível em: Formação Continuada De Professores E A Educação Inclusiva Na Area De Ensino De Mestrado Profissional. Acesso em: 07 de mar de 2024.

KLEIN, M.; SANTOS, A. N. Disciplina de Libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no ensino superior? **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 9-29, Set./Dez. 2015. Disponível em: DISCIPLINA DE LIBRAS: O QUE AS PESQUISAS ACADÊMICAS DIZEM SOBRE A SUA INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR? | Reflexão e Ação (unisc.br) Acesso em: 07 de mar de 2024.

LAVOR, P. L. de. Sala inclusiva: uma proposta didática para professores de alunos surdos e ouvintes. 2022. **Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico)** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2022. Disponível em: Sala inclusiva_Patricia Lucena de Lavor_2022.pdf (ifam.edu.br) Acesso em: 07 de mar de 2024.

LOPES, E. B.; GHEDIN, E.; MASCARENHAS, S. A. do N. Desafios na formação de professores da Amazônia Brasileira na perspectiva da etnomatemática. RECH- **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. Ano 3, Vol. V, Número 2, Jul- Dez, 2019, p. 446-459. Disponível em: 286338729.pdf (core.ac.uk). Acesso em: 07 de mar de 2024.

SANTANA, W. V.; OSÓRIO, N. B.; ROCHA, J. D. T. Uma revisão sobre a formação de professores na Amazônia. **IOSR Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)**, 28(3), 2023, pp. 56-61. DOI: 10.9790/0837-2803015661. Disponível em: G2803015661.pdf (iosrjournals.org) Acesso em: 09 de mar. 2024.

SANTOS, R. B. História da educação do campo no Brasil: O protagonismo dos movimentos sociais. **Revista Teias**, [S. l.], v. 18, n. 51, p. 210–224, 2017. DOI: 10.12957/teias.2017.24758. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24758>. Acesso em: 7 mar. 2024.

SIEMS, M. E. R; FERNANDES, A. P. C. S. Especificidades e desafios da Educação Especial nas Escolas do Campo da Amazônia. IN: NOZU, W. C. S. (org). Educação Especial e educação do /no campo: sujeitos, movimentos e interfaces. 1. ed. – Campos dos Goytacazes, RJ: **Encontrografia Editora**, 2023.